



Albufeira da Barragem da Póvoa

> Ponto de interesse

MENIR DA MEADA

O Menir da Meada é a mais imponente construção megalítica de toda a linha de contato geológico entre granitos e xistos da Serra de São Mamede. Descoberto em 1965, fraturado em duas partes, foi reerguido nos anos 90 adquirindo um lugar de destaque no megalitismo peninsular como o mais alto e expressivo monumento do tipo. Dos seus 7,15m de altura, eleva-se do solo cerca de 6m, assumindo uma figura cilíndrica de aspeto fático, acentuada pela nitidez do talhe e pela presença de um ressalto na pedra que se assemelha a uma gande. É vestígio ímpar da representação material do mito, do símbolo de fertilidade e da crença no período Neocalcolítico, enunciando a prosperidade das comunidades pré-históricas que aqui se fixaram.

GR
41

GRANDE ROTA DE CASTELO DE VIDE



PERCURSOS EM NATUREZA

> Destaques

NATUREZA: montados bem desenvolvidos de sobre e azinho e de alguns núcleos de carvalho-negral. Destaque para aves aquáticas na albufeira da Barragem da Póvoa: mergulhão-de-crista (*Podiceps cristatus*), corvo-marinho-de-faces-brancas (*Phalacrocorax carbo*), pato-real (*Anas platyrhynchos*) e garça-real (*Ardea cinerea*).

PATRIMÓNIO: castelo de Castelo de Vide; Forte de S. Roque; Igreja Matriz de Santa Maria da Devesa; Judiaria; Sinagoga.

ARTESANATO: bordados; talegos (bolsas bordadas em linho); arte de trabalhar o ferro forjado, madeira, cortiça e chifre (miniaturas); azulejaria; tecelagem.

GASTRONOMIA: sarapatel; cachafrito; molinhos em tomatada; alhada de cação; fígado à moda de Castelo de Vide; pezinhos de coenrada; enchidos. Doçaria (boleima, broas de mel, enxovalhada - tradicional da Páscoa -, queijadas de requieirão).

> Época aconselhada

O percurso pode ser efectuado em qualquer época do ano, tendo os seus utilizadores que tomar algumas precauções com as elevadas temperaturas que se podem sentir durante o verão e ao piso enlameado ou mesmo alagado em alguns pontos durante o inverno ou nos períodos de maior precipitação.

> Sinalética



® FCMP

> Código de conduta

Siga apenas pelo trilho sinalizado. / Respeite a propriedade privada. / Evite fazer ruídos desnecessários. / Observe a fauna à distância. / Não danifique nem recolha amostras de plantas ou rochas. / Não deixe lixo ou outros vestígios da sua passagem. / Não faça lume e tenha cuidado com as beatas dos cigarros. / Seja afável com os habitantes locais. / Cuidado com o gado. Embora manso, não gosta da aproximação de estranhos às suas crias. / Deixe as cancelas como as encontrou. Se estiverem fechadas, confirme que ficam bem fechadas.

> Contactos úteis

Câmara Municipal de Castelo de Vide: +351 245 908 220
Posto Municipal de Turismo: +351 245 908 227
SOS Emergência: 112
SOS Floresta: 117
Centro de Saúde: +351 245 900 160
Informações anti-venenos: +351 217 950 143
GNR: +351 245 901 314
Bombeiros Voluntários: +351 245 901 444
Junta de Freguesia de São João Baptista: +351 245 900 060
Junta de Freguesia de Santa Maria da Devesa: +351 245 900 060
Junta de Freguesia de São Tiago Maior: +351 245 900 060
Junta de Freguesia de N. Sr.ª da Graça de Póvoa e Meadas: +351 245 968 500

Promotor:



Percurso pedestre registado e homologado pela:



Parceiro institucional:



Co-Financiamento:



Julho 2015 / 2500 exemplares



> Descrição do percurso



Menir da Meada - Monumento Nacional. Este impressionante monumento megalítico é o maior menir da Península Ibérica totalmente talhado pelo Homem.

Esta Grande Rota circular percorre um território de horizontes amplos e de contornos suaves, ao longo de antigos caminhos rurais murados e estradas asfaltadas.

Inicia-se junto à Barragem da Póvoa e, seguindo para norte, atravessa a aldeia de Póvoa e Meadas e extensas áreas de montados bem desenvolvidos. Em áreas mais abertas o pastoreio está presente e podemos apreciar a pacatez dos bovinos e a irreverência das cabras. Ao longo de vários quilómetros vamos ainda conhecer um vasto património megalítico constituído por várias antas e pelo imponente Menir da Meada, mas também por vestígios mais recentes, como sepulturas antropomórficas escavadas na rocha, calçadas e uma “lagareta” da época medieval. Ainda teremos que transpor algumas linhas de água por antigas poldras de granito. Na zona mais a sul desta Grande Rota, passamos junto a Castelo de Vide, interetando e acompanhando treços de Pequenas Rotas aqui estabelecidas, e cruzando por diversas vezes o inativado Ramal de Cáceres da Linha do Leste. Continuando ainda mais para sul transpomos a Serra de São Paulo e descemos para zonas mais abertas e aplanadas onde ainda se cultivam extensas áreas de cereal.

Já próximo do final, o percurso inflete para norte e acompanha as margens da albufeira da Póvoa até ao ponto onde se inicia esta rota.

circular

tipo de percurso

61 Km

distância

22.30 H

duração

subida
1328 m

desnível acumulado

V
muito difícil

difficuldade

641 m
▲
267 m

altitude máx/mín

perfil de altimetria

O grau de dificuldade é representado segundo 4 itens diferentes, sendo cada um deles avaliado numa escala de 1 a 5 (do mais fácil ao mais difícil).

nível de dificuldade

Montado

Anta 2 de Coureiros

> Pontos de interesse

1 Anta do Pai Anes	14 Igreja do Sr. do Bonfim	27
2 Passadigo da Ribeira da Piçarra	15 Fonte Nova	28
3 Igreja de N. Sr.ª da Graça	16 Alminha de São Paulo	29
4 Museu de Póvoa e Meadas	17 Anta do Sobral	30
5 Igreja de St.ª Margarida	18 Estação da CP de Castelo de Vide	31
6 Ponte Duarte Pacheco	19 Anta da Melriça	32
7 Lagar da Tapada das Galegas	20 Fonte dos Lavradores	33
8 Menir da Meada	21 Chafurdão da Tapada das Lameiras	34
9 Anta 4 de Coureiros - Necrópole Megalítica dos Coureiros	22 Sepultura escavada na rocha	35
10 Anta 3 de Coureiros - Necrópole Megalítica dos Coureiros	23 Sepulturas escavadas na rocha	36
11 Anta 2 de Coureiros - Necrópole Megalítica dos Coureiros	24 Barragem da Póvoa	37
12 Anta 1 de Coureiros - Necrópole Megalítica dos Coureiros	25 Central hidroeléctrica	38
13 Fonte do Cortiço	26 Chafurdão de "A Barragem"	39
	27 Moinho hidráulico	40
	28 Necrópole da Boa Morte	41

Parque Natural da Serra de São Mamede

A Serra de São Mamede, que dá o nome a este Parque Natural, é a formação montanhosa de mais significativa dimensão a sul do Tejo. Pela sua localização geográfica e pelo facto de se erguer acima dos 1000m, possui aspetos microclimáticos exclusivos que permitiram a fixação e sobrevivência de algumas comunidades animais e vegetais que aqui ocorrem de uma forma quase isolada. A água-de-bonelli está representada no símbolo desta Área Protegida. É, atualmente, uma das aves de rapina mais raras que ocorre no nosso país.

Legenda

- Percurso pedestre
- Estrada asfaltada
- Curso de água
- - - Interseção de percurso
- Sentido recomendado do percurso: dos ponteiros do relógio

Ícones:

- Início e fim: Barragem da Póvoa, junto da Área de Serviço para Autocaravanas (GPS: 39°29'01,99" N; 7°32'51,01" O)
- Centro de acolhimento ao caminheiro (GPS: 39°24'59,39" N; 07°27'18,75" O)
- Alojamento
- Restauração
- Multibanco
- Paisagem
- Farmácia
- Minimercado
- Posto de Turismo
- Informação no local

NATURALPT
WWW.NATURALPT
REDE NACIONAL DE ÁREAS PROTEGIDAS